



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Agroecologia e o protagonismo das mulheres no PDS Nova Esperança -Iranduba/AM

*Agroecology and the protagonism of women in the
PDS Nova Esperança – Iranduba /AM*

SOARES, Rainielly Barbosa¹; SILVA, Ana Cassia Souza²; ARCOS,
Adria¹; LOURENÇO, Francisneide de Sousa³; LOURENÇO, José
Nestor de Paula⁴; MARINHO, Tácila Rayene dos Santos³.

¹Universidade Federal de Roraima, andylimno@gmail.com; ²Instituto Federal do Amazonas,
annacassia04@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão, francisneidedel@gmail.com,
tacilarayene@hotmail.com; ⁴Embrapa Amazônia Ocidental, Nestor.lourenco@gmail.com

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

As condições oferecidas pela agricultura moderna dão continuidade ao processo de exclusão social de trabalhadores e trabalhadoras do campo, permanência ou aumento de situação de miséria, êxodo rural e aumento de concentração de terras pelos grandes produtores mais tecnificados. Considerando o papel das mulheres como agente social e político na conquista de terras e no desenvolvimento rural sustentável, esse trabalho procurou analisar a participação das mulheres na luta pela terra e no processo de constituição e consolidação do assentamento PDS Nova Esperança, no município do Iranduba-Amazonas. Adotando metodologias participativas de DRP e o método de pesquisa Estudo de Caso, foi possível registrar a participação das mulheres frente ao conflito agrário enfrentado, suas formas de resistência e a dura jornada que ainda enfrentam para permanecerem na terra conquistada e construir seu protagonismo a partir da visibilidade de suas atividades.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Gênero; Transição agroecológica; Resistência.

Abstract

The conditions offered by modern agriculture give continuity to the process of social exclusion of rural workers, permanence or increase of misery, rural exodus and increased concentration of land by the most technically advanced producers. Considering the role of women as a social and political agent in the conquest of land and sustainable rural development, this work sought to analyze the participation of women in the struggle for land and in the process of constitution and consolidation of the PDS Nova Esperança settlement in Iranduba -Amazonas. Adopting participatory DRP methodologies and the Case Study research method, it was possible to register the participation of women in the face of the agrarian conflict faced, their forms of resistance and the hard journey they still face to remain in the conquered land and to build their protagonism from the Visibility of their activities.

Keywords: Agrarian Reform; Gender; Agroecological transition; Resistance.

Introdução

A história da agricultura no Brasil é marcada pela grande concentração de terra nas mãos de poucos mais afortunados e a exclusão da classe social menos favorecida economicamente. Esse fato determina, portanto, que a luta pela terra constitui-se em



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



uma luta de classes, onde o trabalhador rural busca o acesso mais igualitário e justo pela moradia no campo. REGO (1993) afirma que a etapa atual do processo de modernização da agricultura brasileira “expressa-se na transformação das relações de trabalho e na implantação de uma base técnica de produção que se consubstancia na progressiva empresarialização da agricultura e no surgimento e expansão dos complexos agroindustriais”. Verifica-se, portanto, que as condições oferecidas pela agricultura moderna dão continuidade ao processo de exclusão social de trabalhadores e trabalhadoras do campo, permanência ou aumento de situação de miséria, êxodo rural e aumento de concentração de terras pelos grandes produtores mais tecnificados. Na verdade, o que vemos hoje é o resultado de uma política de Estado ineficiente, que não se atreveu a tirar o projeto de reforma agrária do papel e enfrentar o grande capital que predomina com forte hegemonia no campo. Esse modelo de desenvolvimento excludente desvaloriza a agricultura camponesa, e mais ainda a participação de mulheres nessa atividade. Sendo assim, a luta pela terra reflete a busca por uma sociedade mais justa e igualitária onde a igualdade de gênero está incluída. “A territorialização do processo de luta se concretiza através da produção de espaços de resistência à exclusão e da construção de relações sociais que implicam relações de gêneros diferenciadas” (FRANCO GARCÍA e THOMAZ JÚNIOR 2002).

Paiva (2010) reforça a afirmação dos autores acima, quando nos leva a refletir sobre outras dificuldades enfrentadas na vida do campo pela mulher, a começar pelo acesso a terra e o direito de nela produzir (PAIVA, 2010). Segundo Cisne (2012), essas desigualdades são reflexos do sistema capitalista patriarcal que se apropria das distâncias produzidas entre mulheres e homens para lucrar e se globalizar. No Brasil, os direitos das mulheres a terra e ao desenvolvimento rural só entraram na agenda pública com a redemocratização, no final dos anos 1980 e em decorrência das lutas das mulheres rurais pela igualdade (BUTTO e HORA, 2008). Considerando que as mulheres formam um importante grupo político e que participam ativamente dos processos de conquista de terras e do desenvolvimento rural sustentável, esse trabalho procurou analisar a participação das mulheres na luta pela terra e no processo de constituição e consolidação do assentamento PDS Nova Esperança: as reações frente às violências sofridas no conflito agrário, suas expectativas, parceiros e suas contribuições para a permanência na terra e a construção do seu protagonismo no espaço conquistado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Metodologia

O estudo foi realizado no Projeto de Desenvolvimento Sustentável- PDS Nova Esperança, localizado as margens do Lago do Santo Antônio ligado ao rio Amazonas, no município de Iranduba – AM, distante aproximadamente 30 km da cidade de Manaus, compondo a região metropolitana da capital.

O método de pesquisa adotado foi o Estudo de caso, pois não exige controle sobre eventos comportamentais e focaliza acontecimentos contemporâneos, permitindo uma análise qualitativa dos dados que serão obtidos (YIN, 2005). Além disso, possibilita a análise de problemas complexos, por meio da adoção de diversas técnicas de pesquisa, sendo compatível com a abordagem sistêmica proposta por Morin (2007). Para a coleta de dados, foi adotada entrevista semi-estruturada adaptada para a realidade que se queria conhecer, levando em consideração os sentimentos envolvidos em suas memórias históricas. Visando a aprovação das mulheres e sua participação na pesquisa, foi realizada uma reunião na residência de umas das agricultoras, onde foi apresentado e explicado o projeto, seu período e os objetivos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram oito mulheres que estavam presentes e foram participantes efetivas na luta pela terra. Algumas informações foram coletadas em reuniões participativas que permitiram que as informações fossem fornecidas pelo coletivo de mulheres participantes. Nessa ocasião foi adotada a ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), Relógio diário ou Rotina diária. Segundo Verdejo (2006), o DRP é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. A observação participante também foi uma importante ferramenta utilizada, pois permitiu conhecer mais profundamente suas lutas para permanecer no território conquistado e as dificuldades que continuam passando essas fortes mulheres.

Resultados e discussões

A origem das mulheres, que hoje, são assentadas no PDS Nova Esperança é de uma área de conflito por posse de terra no município de Iranduba-AM, denominada Igarapé do Bode. As agricultoras descrevem o processo como sendo um período muito difícil, pois perderam suas terras, tiveram suas casas derrubadas, trituradas com motosserra, queimadas e reduzidas a “pó”. Suas plantações foram destruídas, por um suposto “dono” que havia entrado com o pedido de reintegração de posse. *“Quando nós já tava lá uma poção de tempo trabalhando lá, lá apareceu um “tal de dono” no garapé do bode, veio querer a reintegração de posse, ai veio um mandato de despejo pra nós sair em vinte quatro horas de lá, senão iam meter bala em nós”.* (Agricultora). As atividades



de agricultura nesse local já eram realizadas de forma coletiva, onde as famílias dividiam suas áreas e tinham uma organização social de trabalho baseada na coletividade e na reciprocidade. Com o despejo violento, as mulheres se reuniram e procuraram apoio de várias instituições governamentais, sem sucesso.

Na busca por essa inserção no espaço rural, o processo de resistência e luta pela terra contou com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e, a partir daí, potencializou a organização das famílias que passaram pela reintegração de posse e articulou junto ao INCRA uma nova área para reconstrução de suas vidas e de suas áreas de cultivos. Com a inserção da CPT na luta pela posse da terra iniciou um processo de formação política importante para a consolidação do grupo social formado por mulheres e que perdura até hoje. Seus relatos demonstram que, a conquista coletiva da terra foi uma grande vitória, no entanto, foi o protagonismo das mulheres, resistências e lideranças femininas, que viabilizaram negociação junto a CPT e INCRA assentando 23 famílias. Para as agricultoras, a grande conquista foi a terra, pois é da terra que elas conseguem seu auto sustento e garantir sua produção e reprodução social. Os períodos de maiores dificuldades vividos nos conflitos de terra contribuíram para seus fortalecimentos enquanto grupo, construindo a identidade como agente social e político de transformação. Infelizmente, nem todas as famílias que participaram da luta pela conquista da terra permaneceram no local. As condições difíceis que são impostas à agricultura familiar no Brasil e, especificamente, no Estado do Amazonas requerem um novo processo de resistência e luta para continuarem suas atividades agrícolas. Mas, as mulheres que resistiram continuam ativamente no processo de desenvolvimento do assentamento, participando das reuniões e formações, produzindo alimentos, comercializando seus produtos e ainda exercendo suas atividades domésticas. Essa dura jornada das mulheres do PDS Nova Esperança foi identificada na atividade do relógio diário que permitiu a visualização da distribuição do trabalho durante o dia (Figuras 1 e 2).



Figura 1: mulheres preenchendo os relógios

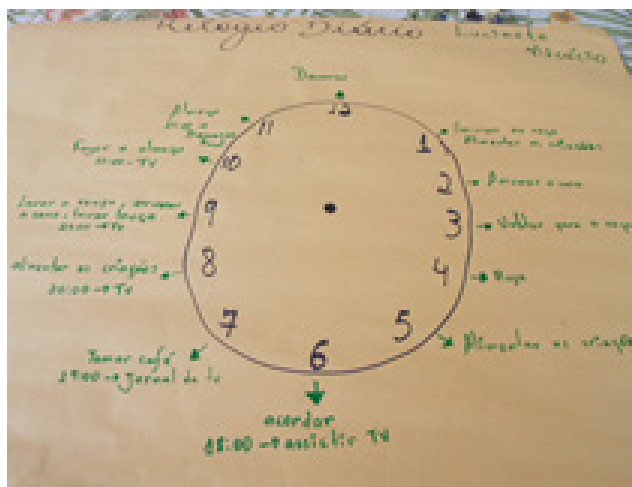


Figura 2: Relógio diário preenchido

As mulheres que participaram da pesquisa, também fazem parte de um projeto executado pela EMBRAPA Amazônia Ocidental, denominado Transição Agroecológica, cujas atividades são voltadas para a construção do conhecimento agroecológico a partir de práticas tradicionais de agricultura, considerando o conhecimento acumulado da agricultora/agricultor e fortalecendo as organizações sociais existentes. *“A agroecologia é uma mudança de vida pra nós né, assim de usar produtos limpo mais saudável, a gente tem a consciência de aquele produto que a gente tá consumindo né é um produto saudável sem agrotóxico, então é uma segurança pra saúde da gente, pra vida da gente, então pra gente é muito importante né”* (Agricultora assentada).

O reconhecimento da importância da adoção das práticas de base agroecológica pelas agricultoras e agricultores do assentamento é fundamental para reverter o processo de degradação ambiental em que se encontrava esse local, antes e depois da criação do PDS. Considerando, que a área desapropriada para sua criação era de pastagem extensiva e passou por diversas queimadas e desmatamento, o processo de reversão é demorado e requer muita dedicação, tanto por parte dos agricultores e agricultoras, como por parte dos técnicos envolvidos. Mas, a participação das mulheres tem sido um ponto forte nesse processo de conversão e quebra de paradigma produtivo baseado em uso de insumos químicos e agrotóxicos. Caporal *et al* (2005) reforçam esse fato quando afirmam sobre a importância de reconhecer as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente, e propõe a Agroecologia como novo enfoque paradigmático, em que se consiga unir os saberes populares com os conhecimentos elaborados por diferentes disciplinas científicas, pensando na totalidade dos problemas, e não do tratamento isolado de suas partes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Considerações Finais

A participação das mulheres na luta e conquista pela terra do assentamento Nova Esperança levou a um aprendizado político sobre o enfrentamento às estruturas de poder e combate a hegemonia econômica dos grileiros ditos “donos” da terra e também à própria estrutura do Estado. Entretanto, a sua emancipação completa não foi possível alcançar, visto que, as mulheres continuam com sobrecargas de trabalho e invisíveis à sociedade patriarcal em que estão inseridas.

Suas atividades, mesmo sendo em maior quantidade continuam a serem consideradas como “ajuda” por seus companheiros, enfatizando que a sua formação em busca de um protagonismo de gênero deve continuar.

Após a conquista da terra, a construção do conhecimento agroecológico junto ao grupo de mulheres do assentamento pode levar ao seu empoderamento no processo de luta e conquista de direitos de gênero reforçando sua coragem e resistência para enfrentar o machismo, superar barreiras, ocupar espaços privados como, a própria casa, e os espaços públicos e políticos de decisão.

Agradecimentos

Ao grupo de Pesquisa Agroecologia na Amazônia.

As Mulheres do PDS Nova Esperança.

Referências Bibliográficas

BUTTO, Andrea; HORA, Karla. Mulheres e Reforma no Brasil. *In*: MDA/NEAD. Mulheres na Reforma Agrária. Brasília, 2008, p. 23).

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. *In*: Anais Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, 2005.

CISNE, M. Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social. 1 edição. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

FRANCO GARCÍA, M.; THOMAZ JÚNIOR, A. Trabalhadoras rurais e luta pela terra: interlocução entre gênero, trabalho e território. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v.6, n.119 (27), 2002. MORIN, Edgard. *Ciência com consciência*. 10ª edição. Rio de Janeiro - Bertrand, 2007. 350p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



PAIVA, S. C. As Lutas das Mulheres no Âmbito Agrário Brasileiro: Um Olhar sobre os Assentamentos da Reforma Agraria, 2014. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt4/as_lutas.pdf> Acesso em: 20 jan. 2016, 12:17.

REGO, Murilo Leão. Dilemas da questão agrária brasileira; tem futuro a reforma agrária? São Paulo em perspectiva, v.7, n.3, , p. 21-29, jul./set. 1993.

VERDEJO, M.E. Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático. Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos, Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Gráfica da ASCAR – EMATER-RS. 2006. 62p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.